

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	313	0,3%	-0,5%	-0,5%
PSI 20	5.178	0,5%	-21,1%	-21,1%
IBEX 35	10.262	-0,1%	3,5%	3,5%
CAC 40	4.228	0,5%	-1,6%	-1,6%
DAX 30	9.377	0,7%	-1,8%	-1,8%
FTSE 100	6.551	0,2%	-2,9%	3,2%
Dow Jones	17.554	0,4%	5,9%	17,8%
S&P 500	2.031	0,4%	9,9%	22,2%
Nasdaq	4.638	0,4%	11,1%	23,5%
Russell	1.172	0,4%	0,7%	12,0%
NIKKEI 225*	16.880	0,5%	3,6%	5,6%
MSCI EM	991	-0,7%	-1,1%	10,0%
MBCP TH EU	1.738	0,0%	12,7%	12,7%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	77,9	-1,0%	-20,8%	-12,0%
OURO	1.144,3	-0,3%	-5,0%	5,6%
EURO/USD	1,240	-0,8%	-10,1%	-
Eur 3m Dep*	0,045	-1,0	-19,0	-
OT 10Y*	3,232	-5,6	-289,8	-
Bund 10Y*	0,828	0,1	-110,1	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	51,78	0,4%	-20,8%
IBEX35	102,43	-0,3%	3,3%
FTSE100 (2)	65,52	0,2%	-2,7%
Technical EU	15,35	-12,3%	0,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

REN e Novabase apresentaram resultados

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
↑	Jeronimo Martins 3,8%	Fugro Nv-Cva 31,5%	Whole Foods Mkt 12,2%
	Nos Sgops 1,9%	Osram Licht Ag 7,3%	Hospira Inc 6,7%
	Sonae 1,8%	Beiersdorf Ag 6,3%	Vertex Pharm 5,1%
↓	Banco Com Port-R -1,3%	Fraport Ag -5,4%	Windstream Holdi -7,8%
	Ren-Rede Energet -1,6%	Credit Agricole -5,8%	Qualcomm Inc -8,6%
	Teixeira Duarte -1,8%	Lanxess Ag -7,0%	Genworth Financi -38,5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

REN aumenta lucros e diminui dívida

Novabase divulga resultados consolidados dos primeiros 9 meses do ano

Sonae Indústria destaca hoje direito ao aumento de capital

Europa

Allianz aumenta lucros e revê em alta política de dividendos

Swiss RE faz crescer lucros e aponta dois novos membros para o *board*

Financiere Richemont divulga resultados do 1º semestre fiscal de 2015

ArcelorMittal – Boom de procura nos EUA ofusca descida de preços no 3º trimestre

UCB- farmacêutica belga vende negócio nos EUA para se focar e reduzir dívida

EDF revela receitas dos primeiros nove meses e reitera *guidance*

National Grid supera estimativas nos resultados

Telekom Austria anuncia aumento de capital para reduzir dívida

Telecom Itália – Banda Larga ofusca quebra de receitas de telefone, dívida reduz

Adecco desaponta na apresentação de contas do 3º trimestre

Sampo divulga resultados do 3º trimestre abaixo do esperado

ProsiebenSat.1 atinge target de receitas para 2015 já este ano

Delhaize bate estimativas com bons resultados nos EUA

EUA

Direct TV – Subida de preços nos EUA compensa quebra de subscritores

Qualcomm desaponta nos resultados do 4º trimestre e nas estimativas para 2015

Prudential Financial desaponta nos resultados trimestrais

Genworth apresenta uma perda histórica no 3º trimestre

Tesla supera previsões no 3º trimestre e espera impulso do Modelo S em 2015

CBS com resultados do 3º trimestre acima das estimativas

Centurylink com resultados trimestrais acima do esperado mas com fracas previsões

Continental Resources duplica receitas no 3º trimestre

Symantec apresenta resultados do 2º trim. Fiscal

Apache reporta perdas no 3º trimestre

Molson Coors - fracos resultados no 3º trimestre, volume de vendas domésticas recua

Whole Foods – resultados trimestrais superam previsões, com vendas em linha

Perrigo apresenta resultados e compra Omega Pharma

Outros

Balança Comercial do Reino Unido com défice de £ 2.838 milhões em setembro

Produção Industrial na Alemanha com contração homóloga de 0,1% em setembro

Balança Comercial da Alemanha com *superavit* de € 21,9 mil milhões em setembro

Produção Industrial em França com quebra homóloga de 0,3% em setembro

BCE manteve a taxa de juro diretora no mínimo histórico de 0,05%

Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA caíram na semana passada

Agenda Macro

Para hoje aguardam-se apenas divulgações nos EUA: dados de emprego, pelas 13h30m e o montante de crédito ao consumo em setembro, às 20h.

Fecho dos Mercados**Draghi reitera unanimidade na compra de ativos e anima mercados**

Portugal. O PSI20 subiu 0,5% para os 5177 pontos, com 7 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 517,0 milhões de ações, correspondentes a € 120,9 milhões (1% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Jerónimo Martins, a subir 3,8% para os € 7,784, liderando os ganhos percentuais, seguida da NOS (+1,9% para os € 4,669) e da Sonae (+1,8% para os € 1,091). A Teixeira Duarte liderou as perdas percentuais (-1,8% para os € 0,75), seguida da REN (-1,6% para os € 2,4) e do BCP (-1,3% para os € 0,0827).

Europa. A maioria dos principais índices de ações europeus encerrou em alta, sendo o índice espanhol a principal exceção penalizado pelo setor financeiro. O BCE agiu sem surpresas e deixou a taxa de juro diretora da Zona Euro inalterada no mínimo histórico dos 0,05%, o que aliado às declarações do presidente Mario Draghi, que reiterou que o programa de compra de ativos (*asset-backed securities*) irá durar 2 anos, numa altura em que alguns indicadores da Zona Euro sinalizam um abrandamento económico, acabou por animar os investidores e inverter o sentimento negativo matinal. Ainda assim, registou-se alguma perda de força junto ao fecho da sessão, com os mercados a aliviarem dos máximos do dia. Destaque para a Jerónimo Martins, que voltou a registar uma valorização expressiva, recuperando cerca de 10% nas últimas duas sessões. O índice Stoxx 600 avançou 0,2% (337,06), o DAX ganhou 0,7% (9377,41), o CAC subiu 0,5% (4227,68), o FTSE acumulou 0,2% (6551,15) e o IBEX desvalorizou 0,1% (10261,8). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Retalho (+1,39%), Tecnológico (+1,36%) e Automóvel (+0,98%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Telecomunicações (-0,67%), Bancário (-0,55%) e Segurador (-0,47%).

EUA. Dow Jones +0,4% (17554,47), S&P 500 +0,4% (2031,21), Nasdaq 100 +0,3% (4164,081). Os setores que encerraram positivos foram: Energy (+1,28%), Industrials (+1,1%), Consumer Discretionary (+0,88%), Materials (+0,82%), Health Care (+0,57%), Consumer Staples (+0,2%) e Financials (+0,07%). Os setores que encerraram negativos foram: Utilities (-1,8%), Telecom Services (-0,83%) e Info Technology (-0,07%). O volume da NYSE situou-se nos 695 milhões, 2% acima da média dos últimos três meses (682 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,5 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,5%); Hang Seng (-0,4%); Shanghai Comp. (-0,3%)

Hot Stock**REN aumenta lucros e diminui dívida**

A REN (cap. € 1,3 mil milhões) apresentou ontem após o fecho resultados do 3º trimestre de 2014. O Ebitda recuou cerca de 4% em termos homólogos para os € 122 milhões, em linha com o valor de consenso (estimativa Bloomberg). O resultado líquido do período cresceu 5,6% para os € 26,6 milhões, acima dos € 25 milhões aguardados. A empresa registou uma redução homóloga de 1,5% na dívida líquida estando a 30 de setembro nos € 2.432 milhões. A empresa informou que fez gastos em *capex* no montante de € 33,3 milhões. Em termos consolidados, nos primeiros nove meses do ano o Ebitda recuou 3,4% para os € 374,2 milhões e o resultado líquido caiu 4,9% para os € 84,9 milhões. Os gastos em investimentos caíram 37% em termos homólogos para os € 69,3 milhões.

*cap- capitalização bolsista

Portugal

Novabase divulga resultados consolidados dos primeiros 9 meses do ano

A Novabase (cap. € 75,3 milhões) reportou os resultados consolidados dos primeiros 9 meses do ano. O volume de negócios subiu 0,5% em termos homólogos, para € 158,6 milhões. O negócio internacional ganhou maior relevância, tendo o seu peso nas receitas crescido 6 pontos percentuais (pp) para 38,1%. O EBITDA caiu 13,2% face a igual período do ano anterior, para € 9,9 milhões. O resultado líquido foi de € 2 milhões (vs. € 4,6 milhões nos primeiros 9 meses de 2013). Nos 9M14 a Novabase apresentou uma evolução negativa a nível da geração de cash, terminando com -€ 0,8 milhões em net cash, o que compara com os € 20,3 milhões no final de 2013. Segundo o comunicado pela empresa à CMVM, os resultados dos primeiros 9 meses estão em linha com as prioridades definidas para 2014. Para o 4º trimestre a Novabase mantém o foco estratégico na internacionalização. Apesar das condições muito desafiantes e exigentes no mercado doméstico, mostrou-se confiante no cumprimento do guidance anual, justificando com a robustez do seu *pipeline*.

Sonae Indústria destaca hoje direito ao aumento de capital

As ações da **Sonae Indústria** (cap. € 575 milhões) destacam hoje os direitos de subscrição relativos ao aumento de capital. Considerando o ajustamento dos direitos a Sonae Indústria valorizava 249,1% para os € 0,037. Relembramos as datas da operação:

Último dia de negociação, em Bolsa, das ações da Sonae Indústria com direitos de subscrição (*)	6 de novembro de 2014
Início do período de subscrição	11 de novembro de 2014
Início do período de negociação dos direitos de subscrição em bolsa	11 de novembro de 2014
Último dia de negociação dos direitos de subscrição em bolsa	19 de novembro de 2014
Último dia de negociação fora de mercado regulamentado dos direitos de subscrição	24 de novembro de 2014
Data a partir da qual as ordens de subscrição se tornam irrevogáveis, inclusive	19 de novembro de 2014
Último dia do período de subscrição	24 de novembro de 2014
Data prevista para o apuramento dos resultados da Oferta (**)	26 de novembro de 2014
Liquidação física e financeira das Novas Ações subscritas na Oferta e das Novas Ações eventualmente colocadas junto de investidores institucionais	28 de novembro de 2014
Data prevista para o registo do aumento de capital na Conservatória do Registo Comercial	2 de dezembro de 2014
Data prevista para o início da negociação das Novas Ações no Euronext Lisbon (***)	4 de dezembro de 2014

Notas:

(*) As ações transferidas ou adquiridas fora de mercado regulamentado e registadas na conta de valores mobiliários escriturais do adquirente até 10 de novembro de 2014 (inclusive) ainda atribuem ao respetivo titular, salvo convenção em contrário, o direito de preferência na subscrição das Novas Ações.

(**) Os resultados da Oferta no que respeita aos acionistas, no exercício do respetivo direito de preferência, e aos titulares de direitos de subscrição (incluindo o respetivo rateio) serão apurados pelo BPI e os resultados respeitantes ao público em geral serão, por sua vez, apurados pela Euronext em sessão especial de mercado regulamentado, devendo tais eventos ocorrer no mesmo dia.

(***) A verificação deste evento na data indicada encontra-se dependente da obtenção do registo comercial junto da Conservatória do Registo Comercial na data acima prevista. O Emitente não pode todavia garantir a obtenção do registo nesta data.

Europa

Allianz aumenta lucros e revê em alta política de dividendos

A Allianz (cap. € 60,9 mil milhões, +5,1% para os € 133,2), uma das maiores seguradoras da Europa apresentou um lucro de € 1,61 mil milhões no 3º trimestre, suplantando os € 1,57 mil milhões estimados pelos analistas, o que representa uma subida homóloga de mais de 11%. O lucro operacional totalizou € 2,65 mil milhões, ligeiramente acima dos € 2,62 mil milhões aguardados. As receitas da empresa cresceram 14,5% em termos homólogos para os € 28,78 mil milhões, à frente dos € 26,1 mil milhões esperados. O *outlook* para o ano permaneceu inalterado. A empresa anunciou que a nova política de distribuição de dividendos passa a ser de um *payout ratio* de 50%, o que compara com os 40% distribuídos o ano passado. No trimestre, a unidade de gestão de ativos, Pacific Investment Management viu os investidores retirarem € 49,2 mil milhões em gestão de ativos, possivelmente como resposta ao abandono inesperado do gestor Bill Gross a 26 de setembro. No final de outubro o seu principal fundo, Pimco Total Return Fund, tinha \$ 170,9 mil milhões de ativos sob gestão o que corresponde a uma saída de fundos de \$ 27,5 mil milhões em outubro.

Swiss RE faz crescer lucros e aponta dois novos membros para o board

A Swiss RE (cap. Sfr 29,8 mil milhões, +3% para os Sfr 80,45), uma das maiores resseguradoras mundiais, apresentou um crescimento homólogo de 14% nos lucros do 3º trimestre para os \$ 1.230 milhões, batendo os \$ 929 milhões esperados, tendo beneficiado de uma quebra com custos provenientes do ramo das catástrofes naturais. O CFO, David Cole, considerou que todas as unidades entregaram uma performance sólida. Foi revelado que dois novos membros do *board* (Philip Ryan e Trevor Manuel) seriam propostos na Assembleia Geral de Acionista a realizar-se a 21 de abril do próximo ano. A empresa considerou que se encontra no caminho certo para atingir os objetivos do plano 2011-2015 e anunciou que irá investir \$ 3 mil milhões de excesso de capital que dispõe a uma taxa de retorno de 11% em 2015.

Financiere Richemont divulga resultados do 1º semestre fiscal de 2015

A Financiere Richemont (cap. Sfr 48,3 mil milhões, +4,4% para os Sfr 84,05), uma das maiores criadoras de joias mundiais, apresentou um lucro de € 908 milhões, desapontando face aos € 1,12 mil milhões esperados, relativamente ao 1º semestre fiscal de 2015, terminado em setembro. O lucro operacional caiu 4% para os € 1,31 mil milhões, abaixo dos € 1,35 mil milhões esperados. As receitas ascenderam a 5,43 mil milhões, ligeiramente acima dos € 5,4 mil milhões, o que representa um crescimento de 4% em termos homólogos, excluindo efeitos cambiais. Na região Ásia-Pacífico, a maior da empresa, as receitas caíram 2%, tendo sido prejudicadas por uma quebra na procura na China. O presidente, Johan Rupert, considerou que o “ambiente externo continua difícil antes da entrada no período de festividades”. A empresa indicou que, excluindo efeitos cambiais, as receitas em outubro caíram 1%. A Financiere Richemont irá registar um ganho de € 226 milhões no 2º semestre após ter vendido um imóvel em Nova Iorque por \$ 700 milhões.

UCB- farmacêutica belga vende negócio nos EUA para se focar e reduzir dívida

A farmacêutica belga UCB (cap. € 12,5 mil milhões, -2,1% para os € 64,15) chegou a acordo para a venda da Kremers Urban Pharmaceuticals, o negócio de medicamentos genéricos nos EUA, às empresas de *private-equity* Advent International e Avista Capital Partners, por \$ 1,53 mil milhões em cash. O objetivo é reduzir dívida e ao mesmo tempo focar-se no seu negócio de doenças imunológicas e no sistema nervoso central.

ArcelorMittal – Boom de procura nos EUA ofusca descida de preços no 3º trimestre

A ArcelorMittal (cap. € 17 mil milhões, +3,2% para os € 10,195), um dos maiores produtores de aço do mundo, apresentou um crescimento dos resultados do 3º trimestre acima do esperado, beneficiados por um *boom* de procura nos EUA, que ofuscou uma queda nos preços. O Ebitda cresceu homologamente 5,3% para os \$ 1,91 mil milhões, ultrapassando os \$ 1,81 mil milhões esperados. As receitas aumentaram 2,2% em termos homólogos, para \$ 20,1 mil milhões, excedendo os \$ 19,9 mil milhões esperados. A produção própria de aço subiu 6%. Destaque no entanto para o aumento da dívida líquida, para \$ 17,8 mil milhões no final de setembro (vs. \$ 16,2 mil milhões a 30 de junho), devido ao maior investimento, ainda que a empresa tenha reiterado o *target* de \$ 15 mil milhões para o médio prazo. A empresa não espera degradação das condições no 4º trimestre e mantém a estimativa de EBITDA anual acima dos \$ 7 mil milhões.

EDF revela receitas dos primeiros nove meses e reitera *guidance*

A elétrica francesa EDF (cap. € 43 mil milhões, +0,9% para os € 23,145) reportou um aumento das receitas nos primeiros nove meses do ano, com crescimento homólogo de 1,3% para € 52,3 mil milhões e reiterou os *targets* anuais.

National Grid supera estimativas nos resultados

A National Grid (cap. £ 34,6 mil milhões, +0,3% para os £ 9,195) apresentou um lucro operacional de £ 1,61 mil milhões relativamente ao 1º semestre fiscal de 2015, terminado em setembro. O lucro antes de impostos cresceu 16% para os £ 1,14 mil milhões, ultrapassando os £ 1,07 mil milhões. O resultado líquido foi de £ 908 milhões, acima dos £ 791 milhões. As receitas ascenderam a £ 6,36 mil milhões. A empresa pretende investir entre £ 3,1 mil milhões e £ 3,3 mil milhões que devem trazer um crescimento dos ativos de cerca de 5% este ano. A empresa irá pagar um dividendo interino de £ 0,1471, em linha com as estimativas.

Telekom Austria anuncia aumento de capital para reduzir dívida

A Telekom Austria (cap. € 2,6 mil milhões, -1,5% para os € 5,761) anunciou um aumento de capital de € 1.000 milhões, através da emissão de 221,5 milhões de ações a € 4,57 cada, que serão canalizados para reduzir dívida e financiar expansões. Por cada duas ações detidas os acionistas podem adquirir uma nova ação. A subscrição dos direitos decorre de dia 10 a 24 de novembro. Os direitos (ISIN: AT0000A1AD41) irão transacionar na bolsa de Viena de 12 a 19 de novembro. A empresa informou que os acionistas Marica Movil, Carso Telecom (veículo de investimento do multimilionário Carlos Slim) e OIAG (*holding* do estado austríaco) comprometeram-se a subscrever os seus direitos. Atualmente a dívida da empresa de telecomunicações austríaca situa-se nos € 3,5 mil milhões.

Telecom Itália – Banda Larga ofusca quebra de receitas de telefone, dívida reduz

A Telecom Itália (cap. € 16,1 mil milhões, +0,8% para os € 0,885), empresa que detém a Tim Participações, brasileira que segundo rumores está a ser alvo de interesse tripartido por parte da Oi, Claro e Vivo, registou um abrandamento do ritmo de queda das receitas no 3º trimestre. Os ganhos nos clientes de banda larga ofuscaram a queda nas receitas de telefone. As vendas totais caíram 4,5% para € 5,42 mil milhões, superando os € 5,37 mil milhões antecipados pelos analistas. No trimestre anterior tinham mostrado uma descida de 11%. O EBITDA desceu 8% para € 2,24 mil milhões, ficando ligeiramente aquém dos € 2,26 mil milhões esperados. A dívida líquida no final de setembro era de € 26,572 mil milhões, reduzindo-se em 235 milhões desde o final de 2013.

Adecco desaponta na apresentação de contas do 3º trimestre

A Adecco, uma das maiores empresas de trabalho temporário do mundo, reportou uma subida de 3% nas receitas do 3º trimestre ao ascenderem a € 5,2 mil milhões, mas o valor não atinge os € 5,3 mil milhões aguardados pelos analistas. A margem bruta cresceu 10pb para os 18,4%, também atrás dos 18,5% aguardados. O lucro do período cresceu 4% para os € 198, dois milhões de euros abaixo do antecipado. A empresa informou ter adquirido 4,3 milhões de ações âmbito do programa de recompra de ações próprias. A empresa diz-se ainda “muito focada” em atingir uma margem de Ebitda superior a 5,5% em 2015. O CEO da empresa, Patrick De Maeseneire, disse em entrevista esperar que em 2015 as receitas cresçam mais de 5%. De Maeseneire avançou que em outubro o crescimento estabilizou nos 2%. Por sua vez, o CFO, Dominik De Daniel, disse que a empresa irá consolidar “algumas sucursais”, acrescentando que a redução de pessoal será limitada.

Sampo divulga resultados do 3º trimestre abaixo do esperado

A Sampo, uma das principais seguradoras finlandesas, apresentou um resultado líquido de € 400 milhões respeitantes ao 3º trimestre, aquém dos € 411,9 milhões esperados. O EPS ajustado de € 0,71 falhou os € 0,75 estimados. O *Combined Ratio* (rácio de rentabilidade que resulta da divisão do montante total despendido em indemnizações e custos pelo total de prémios recebidos) na sua unidade de P&C (Property and Casualty) situou-se nos 86,9%, com a empresa a estimar que fique abaixo dos 95% em 2014.

ProsiebenSat.1 atinge target de receitas para 2015 já este ano

A ProsiebenSat.1, operador de banda larga alemão controlado pela KKR &Co e pela Permita Advisers, reportou um crescimento de 10,5% nas receitas do 3º trimestre, para € 637,5 milhões, o que fica ligeiramente quem do esperado (€ 640 milhões). Ainda assim, a empresa referiu que o target de receitas para 2015 (€ 800 milhões) será atingido já no final de 2014. Os resultados recorrentes anuais (*underlying net income*) do 3º trimestre cresceram 13,9% para € 74,7 milhões. Os resultados consolidados após interesses minoritários foram de € 67,3 milhões. O EBITDA recorrente subiu 7,9% para € 162,9 milhões, ultrapassando os € 161,2 esperados pelo mercado.

Delhaize bate estimativas com bons resultados nos EUA

A Delhaize, cadeia de supermercados e lojas de descontos belga, apresentou um crescimento de receitas de 2,3% no 3º trimestre para os € 5,46 mil milhões, batendo os € 5,42 mil milhões esperados. As vendas comparáveis nos EUA cresceram 5,3%, bem acima dos 3% esperados, compensando assim para a queda de 5% nas vendas comparáveis na Bélgica, acima do recuo de 3% aguardado. A margem operacional global foi de 3,5%, tendo nos EUA atingido os 4,2% e na Bélgica 1,4%. A empresa antevê um crescimento positivo e continuado nas vendas comparáveis nas lojas dos EUA. O montante de dívida líquida era a 30 de setembro de € 1,3 mil milhões. A empresa irá vender 66 lojas Bottom Dollar Food à Aldi Inc. por \$ 15 milhões, pelo que irá registar \$ 180 milhões em imparidades após a conclusão do negócio.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Walgreen planeia emissão obrigacionista para financiar aquisição restante da Alliance Boots, vendas comparáveis de outubro falham estimativas

A Walgreen, maior cadeia de farmácias dos EUA, está a planear uma emissão obrigacionista, de forma a obter financiamento e preparar-se para pagar cerca de \$ 15,3 mil milhões pela restante participação na Alliance Boots. A Walgreen controlava anteriormente cerca de 45% da multinacional que opera lojas de saúde e beleza na Europa, e vai pagar \$ 5,29 mil milhões em dinheiro e \$ 10 mil milhões em ações da Walgreen pela posição que ainda não detém, conforme anunciou a 6 de agosto. A empresa revelou a 5 de novembro que as vendas comparáveis de outubro cresceram 5,6%, ligeiramente abaixo do previsto (5,7%). Na unidade de farmácias as receitas comparáveis aumentaram 7,5%, aquém dos 7,5% estimados pelos analistas, enquanto as vendas comparáveis em “frente de loja” subiram 2% (vs. consenso 1,7%).

Direct TV – Subida de preços nos EUA compensa quebra de subscritores

A Direct TV, empresa de entretenimento de televisão digital nos EUA e América Latina, que aguarda pela aprovação do regulador para ser comprada pela AT&T, num negócio a rondar os \$ 50 mil milhões, apresentou resultados do 3º trimestre acima do esperado, motivada pelo aumento dos preços pagos pelos clientes nos EUA. O EPS ajustado veio nos \$ 1,33 (vs. consenso \$ 1,30). Apesar da perda de 28 mil subscritores nos EUA, o preço médio por cliente aumentou cerca de 4,8% nos EUA. No conjunto da América Latina a empresa perdeu 119 mil clientes no período. Ainda assim, as vendas nesta região do globo registam um crescimento desde acumulado desde o início do ano, registando 12,4 milhões (vs. 11,3 milhões em igual período de 2013). As receitas totais aumentaram 6,3% para \$ 8,37 mil milhões, superando ligeiramente os \$ 8,3 mil milhões apontados pelo mercado. O OPBDA (resultado operacional antes de depreciações e amortizações) cresceu 5% em termos homólogos, para \$ 2,04 mil milhões. O ARPU (receita média mensal por cliente) nos Estados Unidos subiu 4,8% para \$ 107,27, ligeiramente acima dos \$ 107,07 estimados pelos analistas. No conjunto da América Latina o ARPU foi de \$ 48,88.

Qualcomm desaponta nos resultados do 4º trimestre e nas estimativas para 2015

A Qualcomm, uma das maiores fabricantes de *chips* para telemóveis do mundo, apresentou um EPS ajustado de \$ 1,26, que desaponta face à estimativa de \$ 1,31 relativamente ao 4º trimestre fiscal. Também as receitas de \$ 6,69 mil milhões desiludiram face aos \$ 7,02 mil milhões aguardados. Para o ano fiscal de 2015 a empresa prevê um EPS ajustado entre os \$ 5,05 e os \$ 5,35, bem longe dos \$ 5,58 de consenso entre os analistas. As receitas deverão situar-se entre os \$ 26,8 mil milhões e os \$ 28,8 mil milhões, atrás dos \$ 29,1 mil milhões. Para o primeiro trimestre de 2015, o EPS ajustado deverá ser entre os \$ 1,18 e os \$ 1,3, abaixo dos \$ 1,43 aguardados e as receitas deverão ser entre os \$ 6,6 mil milhões e os \$ 7,2 mil milhões, aquém dos \$ 7,4 mil milhões esperados.

Prudential Financial desaponta nos resultados trimestrais

A Prudential Financial, uma das maiores seguradoras do ramo vida dos EUA, difundiu um EPS ajustado de \$ 2,2, aquém dos \$ 2,4 aguardados, referente ao 3º trimestre. A empresa disse que os resultados foram prejudicados por efeitos cambiais adversos, nomeadamente a depreciação do iene japonês, tendo registado uma perda de \$ 576 milhões relacionada com estes efeitos. As receitas de \$ 11,8 milhões ultrapassaram os \$ 11,4 mil milhões. Os ativos sob gestão no final de setembro cresceram 7,4% em termos homólogos para os \$ 1,16 biliões de dólares.

Genworth apresenta uma perda histórica no 3º trimestre

A Genworth Financial, empresa de serviços financeiros norte-americana, reportou uma perda recorde de \$ 844 milhões no 3º trimestre, com os resultados a serem penalizados por custos relacionados com a sua operação cuidados continuados de saúde. A empresa registou imparidades de \$ 350 milhões no ramo-vida, devido a uma alteração da estratégia. A Genworth vendeu uma participação de 34% na sua seguradora hipotecária australiana em maio, através de Oferta Pública Inicial (IPO na sigla em inglês), angariando cerca de \$ 545 milhões.

Tesla supera previsões no 3º trimestre e espera impulso do Modelo S em 2015

A construtora de carros elétricos Tesla Motors, surpreendeu pela positiva, ao apresentar um EPS ajustado de \$ 0,02, conseguindo o *break-even*, quando os analistas apontavam resultados ajustados ligeiramente negativos. As receitas cresceram 54,7% em termos homólogos, para \$ 932,3 milhões e superaram os \$ 893,2 milhões aguardados. A empresa efetuou 7.785 entregas no trimestre, número ligeiramente abaixo das expectativas (7.892 veículos) A empresa estima produzir 35 mil carros no ano, tendo elevado o seu *outlook*, esperando produzir mais de 2 mil veículos por semana até ao final do ano. A Tesla, que a 9 de outubro apresentou o novo modelo elétrico Sedan S (deverá começar a ser comercializado em dezembro), espera que o Modelo S registe um crescimento nas encomendas, projetando 50 mil vendas deste modelo em 2015, com mais de metade nas vendas a serem registadas na América do Norte.

CBS com resultados do 3º trimestre acima das estimativas

A cadeia televisiva CBS divulgou resultados do 3º trimestre que bateu as estimativas dos analistas. O EPS foi de \$ 0,74, ligeiramente acima dos \$ 0,73 aguardados, tendo as receitas atingido os \$ 3,37 mil milhões, superando também a estimativa que apontava para os \$ 3,31 mil milhões. O OIBDA ajustado (resultado operacional antes de depreciações e amortizações) veio nos \$ 814 milhões, acima dos esperados \$ 806 milhões, mas 2,4% abaixo em termos homólogos. As receitas de publicidade no trimestre aumentaram 1,6% em termos homólogos.

Centurylink com resultados trimestrais acima do esperado mas com fracas previsões

A empresa de telecomunicações norte-americana Centurylink apresentou para o 3º trimestre um EPS ajustado de \$ 0,63, ligeiramente acima dos \$ 0,62 aguardados. As receitas operacionais estagnaram em termos homólogos nos \$ 4,51 mil milhões, mesmo assim um pouco acima os \$ 4,5 mil milhões esperados. A empresa antecipa para o próximo trimestre um EPS ajustado entre os \$ 0,59 e os \$ 0,64, falhando o valor de consenso entre os analistas de \$ 0,65. Para as receitas operacionais espera entre \$ 4,44 mil milhões e \$ 4,49 mil milhões (vs. \$ 4,5 mil milhões estimados).

Continental Resources duplica receitas no 3º trimestre

A Continental Resources, exploradora de recursos petrolíferos, apresentou, sem surpresas, um EPS ajustado de \$ 0,89 referente ao 3º trimestre. As receitas duplicaram face ao mesmo período do ano anterior para os € 1,65 mil milhões, excedendo os \$ 1,17 mil milhões esperados. O orçamento de *capex* para 2014 foi reduzido para os \$ 4,6 mil milhões.

Apache reporta perdas no 3º trimestre

A Apache, independente de petróleo e gás natural, apresentou para o 3º trimestre, perdas no valor de \$ 1,33 mil milhões ou EPS de \$ 3,50. O EPS ajustado veio nos \$ 1,38, em linha com o aguardado pelo mercado. As receitas alcançaram os \$ 3,74 mil milhões nos três meses, ficando acima dos \$ 3,56 mil milhões estimados. A produção foi de 637 mil barris/dia, também linha com o esperado.

Symantec apresenta resultados do 2º trimestre fiscal e oferece *guidance* para o corrente período

A Symantec, uma das maiores fabricantes de antivírus do mundo, apresentou um EPS ajustado de \$ 0,48, acima dos \$ 0,43 esperados, referente ao 2º trimestre fiscal de 2015, terminado no mês de setembro. As receitas caíram 1,2% em termos homólogos para os \$ 1,62 mil milhões, ligeiramente atrás dos \$ 1,63 mil milhões aguardados. A empresa antecipa um EPS ajustado para o 3º trimestre fiscal entre os \$ 0,47 e os \$ 0,5 (vs. \$ 0,5 aguardados) e receitas entre os \$ 1,65 mil milhões e os \$ 1,69 mil milhões (aquém dos \$ 1,7 mil milhões esperados). Sobre o processo de divisão da empresa em duas, separando as operações de antivírus e de armazenamento de dados até ao final do próximo ano, o CEO, Michael Brown, disse que a mesma destina-se a simplificar o processo de vendas e a alocar mais recursos às áreas com mais potencial.

Molson Coors - fracos resultados no 3º trimestre, volume de vendas domésticas recua

A cervejeira Molson Coors Brewing reportou resultados do 3º trimestre aquém das expectativas. O EPS ajustado de \$ 1,46 falhou os \$ 1,48 esperados, com as receitas praticamente estáveis em termos homólogos nos \$ 1,17 mil milhões, em linha com o previsto. O volume de vendas domésticas aos retalhistas registou uma queda de 3,7%, enquanto o de vendas aos grossistas desceu 1,7%.

Whole Foods – resultados trimestrais superam previsões, com vendas em linha

A Whole Foods, uma das principais retalhistas mundiais de produtos naturais e orgânicos, divulgou resultados do 3º trimestre acima do esperado, com o EPS ajustado a situar-se nos \$ 0,35 (vs. consenso \$ 0,32), ultrapassando mesmo o topo do seu intervalo de projeções avançado em julho. As vendas comparáveis cresceram 3,1%, sem surpresas. O resultado líquido aumentou 5,8% para \$ 128 milhões, ou \$ 0,35 por ação. As receitas totais aumentaram 9,4% para \$ 3,36 mil milhões, em linha com o esperado. A empresa prevê um crescimento de 1% a 6% (*low-to mid-single digits*) das vendas comparáveis no ano fiscal de 2015, com o ponto médio do intervalo a ficar abaixo dos 4,6% antecipados pelos analistas. O EPS ajustado deverá crescer cerca de 9% para \$ 1,70. O *guidance* não inclui a recompra de ações próprias.

Perrigo apresenta resultados e compra Omega Pharma

A farmacêutica norte-americana Perrigo concordou em adquirir a congénere belga Omega Pharma por € 2,48 mil milhões, assumindo € 1,1 mil milhões de dívida, sendo 25% financiada com ações e o restante com *cash* e dívida. Os bancos JPMorgan e Barclays colocaram à disposição da farmacêutica norte-americana uma linha de crédito de € 1,75 mil milhões. Quanto aos resultados do 1º trimestre fiscal, a empresa apresentou um EPS ajustado de \$ 1,4 que desapontou os \$ 1,45 aguardados. As receitas líquidas cresceram 2% em termos homólogos para os \$ 952 milhões, aquém dos \$ 998 milhões estimados. A empresa antevê um EPS ajustado para o ano fiscal de 2015 entre os \$ 7,2 e os \$ 7,5, estando o atual valor de consenso nos \$ 7,41.

Outros

A **Balança Comercial do Reino Unido** apresentou um défice de £ 2.838 milhões em setembro, superior aos saldo negativo de £ 2.300 milhões esperados. O saldo compara com os défices de \$ 1.768 milhões de agosto e de £ 4.193 em setembro do ano passado.

A **Produção Industrial na Alemanha** registou uma contração homóloga de 0,1% em setembro, de forma muito menos agravada que o previsto (-0,6%). Em termos sequenciais (ajustado para sazonalidade) verificou-se uma subida de 1,4%, inferior à estimada (+2%).

A **Balança Comercial da Alemanha** aprestou um **superavit** de € 21,9 mil milhões em setembro, ficando **acima** dos € 19 mil milhões esperados. As exportações registaram uma subida de 5,5% face ao mês de agosto (vs. 2,7% estimados), enquanto as importações cresceram 5,4%, bem acima dos 1,1% esperados. Também o saldo da balança de transações correntes germânica superou a expectativa sendo o **superavit** de € 22,3 mil milhões superior aos € 18 mil milhões esperados.

A **Produção Industrial em França** apresentou uma quebra homóloga de 0,3% em setembro, inferior à aguardada (-0,4%). Face ao mês de agosto registou-se uma descida de estagnação, tendo os analistas antecipado uma quebra de 0,2%.

O **Banco Central Europeu (BCE)** agiu de acordo com as expetativas e manteve a **taxa de juro diretora no mínimo histórico de 0,05%**, bem como a **Taxa de Depósitos negativa (-0,2%)**, com o objetivo dos bancos financiarem a economia ao invés de depositarem dinheiro no Banco Central.

Os **Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA caíram inesperadamente na semana passada**, com o número de solicitações a passar de 288 mil (valor revisto em alta em mil casos) para os 287 mil, quando se esperava uma subida apenas para os 285 mil.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2014
Galp Energia *	13-10 AA
Portucel	22-10 DF
Iberdrola	22-10 AA
Impresa	22-10 DF
BPI	24-10 DF
Media Capital	24-10
BCP	26-10
Galp Energia	27-10 AA
Altri	28-10
Cofina	28-10
Jerónimo Martins	29-10 DF
EDP Renováveis	29-10 AA
Sonae Capital	30-10 DF
EDP	30-10 DF
Semapa	31-10 DF
CTT	04-11 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	06-11 DF
NOS	06-11 AA
REN	06-11 DF
Sonaecom	10-11 DF
Telefónica	12-11 AA
Sonae	12-11 DF
Glintt	20-11
Soares da Costa	21-11
Ibersol	21-11 DF
ESS	25-11 DF
Sonae Indústria	27-11 DF
Mota-Engil	27-11 DF
Martifer	27-11 DF
Reditus	28-11
Portugal Telecom	28-11 DF
T. Duarte	28-11
Inditex	11-12 AA

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Mib, Empresa. *Resultados Operacionais

Dividendos

Empresa	DPA	Assembleia	Data	Data	Obs.	Ano Anterior	
	Bruto	Geral	Pagamento	Ex-Div		Pagamento	DPA Bruto
Galp Energia**	0.144	28-Abr-14	22-Mai-14	19-Mai-14	Aprovado	16-Mai-13	0.120
	0.173	-	-	-	Estimado	18-Set-13	0.144
Telefónica**	0.400	30-Mai-14	07-Mai-14	07-Mai-14	Aprovado	-	0.000
	0.350	-	4T14	-	Aprovado	06-Nov-13	0.350

na: Não disponível

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto à Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado pela Assembleia Geral

Estimado: Estimado pelo Mib

** Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	set-13	jun-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	62%	50%	25%	55%	59%	77%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	10%	32%	13%	23%	9%	9%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	10%	0%	33%	18%	18%	14%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	19%	18%	29%	5%	14%	0%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-9.0%	-15.6%	-10.6%	16.0%	10.2%	7.1%	-1.7%	2.9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5222	5741	6802	7608	6559	5954	5557	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem a aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities

Equity Research +351 21 003 7820

António Seladas, CFA - Head (Industrials and Small Caps)
João Flores (Retail, Industrials and HealthCare)
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)

Prime Brokerage +351 21 003 7855

Vitor Almeida

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Gonçalves
Pedro Lalanda

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Ana Lagarelhos
Diogo Justino
Marco Barata